

# carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | MARÇO

N.º 77 | 2022

## “Ouve, ó Israel!”

- Entrevista ao casal responsável nacional pela Pastoral Familiar
- Honrar Pai e Mãe em tempos de indiferença
- A reunião da Equipa como uma celebração



# Índice

**EDITORIAL** | 03

**ECOS DA SUPRA-REGIÃO**

Mensagem do conselheiro espiritual da Supra-Região | 04

Mensagem do casal responsável da Supra-Região | 06

Província Norte | 12

Província Centro | 14

Província Sul | 16

**OUVE, Ó ISRAEL!**

Entrevista ao casal responsável nacional pela Pastoral Familiar | 21

Ouve, ó Israel - Honrar pai e mãe | 24

Intercessores | 27

Pensamento do Padre Caffarel | 30

**CORREIO DA ERI**

Mensagem do conselheiro espiritual da ERI | 32

A reunião da equipa como uma celebração | 34

**PARTIRAM PARA O PAI** | 38

**ENTRARAM PARA AS ENS** | 38





**Marta e Gonçalo  
Castilho dos Santos**  
Casal Responsável da Comunicação  
Equipa Queijas 2

## Queridos amigos,

Esta nova edição da Carta convida-nos a embarcar na aventura-desafio do chamamento de Deus na nossa vida, no compromisso cristão de ajudarmos a construir uma Igreja em saída, com o mandamento do amor gravado no nosso coração.

“Ouve, ó Israel!”, como bem se perceberá a partir dos vários textos que integram esta Carta, mantém-se bem atual e como prenúncio de uma mudança aprofundada na nossa vida e no nosso querer bem-fazer a favor do próximo. Bem hajam a todos os que, nesta Carta, nos interpelam com o seu testemunho!

Deixem-se guiar pelo “Escuta” do conselheiro espiritual da nossa Supra-Região e, logo depois, na atualização - hoje e em cada um dos nossos corações - do chamamento equipista e eclesial por parte dos casais supra-regional e provinciais. Oicamos o que o casal responsável nacional da pastoral familiar nos dirige em mais uma generosa entrevista à Carta e, de seguida, o enfoque proposto de abrimos o coração a viver os mandamentos, desta feita “honrar pai e mãe”.

Não virem a página, sem antes retormarmos o testemunho dos casais que nos mobilizam enquanto Intercessores e dinamizam a Associação dos Amigos do Padre Caffarel na nossa Supra-Região. É incrível como, mais uma vez, o pensamento do Padre Caffarel se revela tão atual e percursor. Deixemo-nos tocar, sempre, pela sua simplicidade exigente.

Por fim, que melhor maneira para levarmos as mensagens que animam estas páginas do que nos deixarmos desafiar, em verdade e coerência, pela visão das reuniões das nossas equipas como espaço e tempo de celebração de Deus nas nossas vidas. Obrigado ERI por mais esta decisiva interpelação.

Saúde e Paz para todos!





**Pe. Nuno Rocha**

Conselheiro Espiritual da Supra-Região | Equipa Póvoa 11

## Escuta!

Dispormo-nos para a escuta é tarefa exigente – “é uma grande arte saber ouvir” (Pe Caffarel). Confesso que estar atento aquilo que nos é dito, pronunciado, anunciado e até refletido nem sempre é acolhido com ouvidos sãos. Existem, até mesmo, “gritos” não escutados – tantas dores, sofrimentos e tragédias que clamam em alta voz mas sempre ignorados, grunhidos do coração e da alma, sem palavras audíveis mas vibradas na mente e nos sentidos.

Admitamos a nossa distração, consequência das muitas distrações a que nos habituamos e nos são impostas por tantas solicitações.

Ao longo de séculos, antes da vinda de Jesus Cristo, a Humanidade foi aprendendo a relacionar-se com a Divindade através de sinais nos tempos, nas coisas e nas pessoas, que por sua vez se iam convertendo em escuta que, pouco a pouco, assimilada e acolhida, resultou em princípios orientadores da vida. Deus vai falan-

do ao seu povo – “Escuta, Israel”. Vai falando porque a linguagem da vida, criadora e geradora da mesma, só é captável pela presença do Outro. E o outro fala! É preciso prestar atenção ao que o outro diz!

Isso nem sempre é fácil, é necessário estar interiormente disponível ao outro, fazer um tempo de paragem interior, um tempo de silêncio para poder dar ao outro espaço para que se possa exprimir. É preciso acolher o que o outro quer dizer-nos, sem quaisquer preconceitos ou filtros... Todo o diálogo verdadeiro implica tal escuta, exige uma lenta e paciente aprendizagem do silêncio exterior, mas sobretudo, o que é ainda mais difícil, do silêncio interior.

Esta arte de escutar pode exercitar-se em todas as dimensões das nossas relações, mas as ENS têm um lugar de excelência para esta realização na **Escuta da Palavra** e no **Dever de Sentar**, uma vez que este realiza-se no bom cumprimento do outro – muito

para além do diálogo entre dois (esposos) mas vivendo-se a três, os esposos e Deus. Aqui, tal como o Pe. Caffarel nos diz: “Sim, Deus fala. O que é preciso é saber escutá-Lo!” Fala-nos nos ensinamentos do Evangelho e nos discípulos de todos os tempos que aceitaram escutá-Lo. Fala-nos nos nossos votos matrimoniais ou sacerdotais; nas leis da

humano para evitar o risco do delírio de onnipotência e para reconhecer que foi feito para a relação.” (Gateano Piccolo, in *L’Osservatore Romano*) Este é o tempo de caminharmos, ainda mais, em direção aos outros, tomando consciência das nossas “tentações”, quando falamos mais do que escutamos, isto é, quando não obedecemos à realidade do que Deus tem para



vida, nas circunstâncias da vida do mundo. Fala-nos pelos nossos superiores espirituais, pelo nosso Papa, Bispo, Pároco. Palavras que têm a missão de nos dizer a vontade divina. Fala-nos pela sua graça, na oração, na união habitual com Ele. A palavra de Deus nunca nos falta – o que falta, habitualmente, isso sim: é a nossa docilidade. “Vendo bem, a capacidade de escutar é precisamente a possibilidade dada ao ser

nós. É tempo de conversão profunda, para que possamos viver abraçados a Deus, em comunhão com a Sua bondade e misericórdia – “oxalá ouvísseis hoje a sua voz: não endureçais os vossos corações”.

Coloquemo-nos diante uns dos outros! Escutemo-nos! Não só e não tanto com o ouvido quanto com o íntimo de nós mesmos, com o coração! Sirvamo-nos do exemplo de Nossa Senhora, Maria, nossa Mãe: Escutar é guardar no coração!



**Margarida e José Machado da Silva**

Casal Responsável da Supra-Região Portugal | Equipa Póvoa 12

**Ouve, ó Israel! ... Os mandamentos que hoje te dou ficarão gravados no teu coração.**

Tu os **inculcarás** aos teus filhos, e deles **falarás**, quer estejas **sentado** em casa, quer **andando** pelo caminho, quando te **deitas** e quando te levantas.

Atá-los-ás à tua mão como **sinal**, e levá-los-ás como uma **faixa** frontal **diante dos teus olhos**. Escrevê-los-ás nos **umbrais** e nas **portas** da tua **casa**."

[Dt 6, 4, 6-9]

Esta passagem do livro do Deuterónimo apresenta-se-nos em três ações distintas muito concretas. A primeira interpela-nos pessoalmente à escuta e ao acolhimento íntimo de uma norma. A segunda impele-nos a transmiti-la, dando testemunho em todos os momentos da nossa vida. A terceira a tomá-la como o nosso maior bem e sinal maior da nossa identidade. E é na família e a partir da família que toda a ação se desenrola. Atentemos nas palavras fortes do texto.

**"Ouve, ó Israel!"**

Deus chama-nos continuamente pelo nome. Como aproveitamos a graça desta proximidade, de sermos chama-

dos a ouvir a voz de Deus? Refletindo sobre esta interrogação, constatamos que são inúmeras as formas de Deus nos convidar à escuta e a nossa atitude não pode ser estática, mas sim de resposta ativa de quem se sabe filho muito amado. Como equipistas, sentimos que o Senhor nos convida a seguir com Ele, alicerçados nos seus mandamentos. Como sempre, o Papa Francisco ajuda as nossas escolhas com as suas indicações claras de pai que nos quer bem. *"O modo de acolher Deus é estar sempre disponível, acolhê-lo e ser humilde. A fé passa por isto: disponibilidade e humildade."* [Papa Francisco, Angelus 30 de janeiro de 2022]



### “...gravados...”

Esta disponibilidade confiante, levamos a aceitar incondicionalmente que **“Os mandamentos que hoje te dou ficarão gravados no teu coração.”** Porém, como é difícil este deixar gravar no coração e colocar os mandamentos em todos os recantos da nossa vida! Só com o exercício quotidiano de fidelidade, sempre disponível a recomeçar, poderemos chegar a esta simbiose de Deus em nós e nós em Deus.

Mas que norma, que mandamentos são aqueles que temos gravados no coração? Fazendo um exercício de introspeção, que sinais encontramos gravados no nosso coração?

### “...inculcarás... falarás... sentado... andando... deitas... levantas”

Uma vez imersos em Deus, será fácil falar dele aos de dentro da nossa casa, mas temos de estar completamente despojados para aceitar que os nossos podem não ouvir ou viver de

igual modo. Para muitos de nós isto constitui um problema. Tentamos viver de acordo com a vontade de Deus e os nossos filhos divergem completamente do que lhes ensinamos. Quanto desânimo e tristeza acumulamos nestas situações. Mais uma vez o conselho do Papa Francisco encorajam-nos: *“Para quem volto o olhar, para o Senhor ou para mim?” Quem sabe ver, antes de tudo, a graça de Deus, descobre o antídoto para o desânimo e o olhar mundano.*” [Homilia, 2 de fevereiro de 2022] e *“Queridos esposos, sabeis que os vossos filhos – especialmente os mais novos – vos observam com atenção e procuram em vós o testemunho dum amor forte e fidedigno... Os filhos são um dom, sempre; mudam a história de cada família.”* [Carta do Papa Francisco aos esposos, pág.2]





Temos de acreditar que os tempos de d'Ele não são os nossos e que apesar de parecer o contrário "Tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus" [Rom 8, 28]. O Papa Francisco ressalta precisamente isto, chamando a atenção para a atitude de Maria sobre os acontecimentos da sua vida. "Pergunto-me, irmãos e irmãs, como realizar esta passagem, como superar a colisão entre o ideal e o real? Fazendo precisamente como Maria: guardando e meditando. Em primeiro lugar, Maria guarda, ou seja, não deixa disperso. Não rejeita o que acontece. Guarda tudo no coração, tudo aquilo que viu e ouviu: não só as coisas lindas, como o que Lhe dissera o anjo e aquilo que

contaram os pastores, mas também as coisas difíceis de aceitar.... Eis o que faz Maria: não seleciona, mas guarda. Acolhe a realidade como vem, não tenta camuflar, maqui-lhar a vida; guarda no coração.... Como guarda Maria? Guarda meditando. O verbo usado no Evangelho evoca o entrelaçamento das coisas: Maria compara experiências diferentes, encontrando os fios ocultos que as interligam. No seu coração, na sua oração realiza esta operação extraordinária: interliga as coisas lindas e as coisas duras; não as mantém separadas, mas une-as... E assim apreende o sentido pleno, a perspectiva de Deus." [Papa Francisco, Homilia de 1 de janeiro de 2022].



### “...sinal... faixa... diante dos... olhos”

Tendo esta disponibilidade dentro de casa é certo que também teremos a mesma atitude fora de casa. Só conseguimos ter esta atitude de levar Deus a todos os espaços que habitamos se não nos deixarmos sufocar por respeitos humanos e teorias de tolerância que impedem a afirmação das nossas convicções. Nunca estaremos a “agredir” os outros, se afirmamos serenamente a nossa opção de vida por Deus. Isto, é usar bem a liberdade de expressão porque: *“Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do candelabro, e assim alumia a todos os que estão em casa”*. [Mat 5, 14-15]

O nosso fundador pede-nos expressamente: *“Não fujais às vossas responsabilidades, no entanto não vos deixeis acabrunhar por elas. Assumi-as com esperança”* [Henry Caffarel – Profeta do Sacramento do Matrimónio, pág. 55]

### “...umbrais... portas da tua casa.”

Na certeza de que o matrimónio é sempre sinal da “cultura do encontro” e voltando, de novo, o olhar para este tempo que vivemos, só temos de agradecer ao Senhor nosso Deus pe-

las graças que nos concedeu, concede e concederá, para que o Seu Amor escancare as portas das nossas casas ao verdadeiro encontro com o outro de dentro da nossa família e os outros de fora que constituem a nossa rua, a nossa cidade, o nosso país e principalmente a nossa igreja.



### A Palavra do Pe Caffarel

Encontramos nas palavras do Pe. Caffarel uma chave, simultaneamente simples e intensa, para entender esta escuta de Deus, a Sua paciência para nos acompanhar permanentemente, e perceber o poder transformador que nos é disponibilizado.

“Tu, que habitas no fundo de meu coração, permite-me chegar a Ti, no fundo de meu coração” [Orar 15 dias com Henri Caffarel, pág. 105].

## ECOS DA SUPRA-REGIÃO

“Esta palavra escutai, guardai tem de ser posta ativamente em prática (Tg 1, 25). Entende com isto que precisamos de, ao longo de todo o dia, estar atentos à Sua presença agindo em nós, abertos às Suas sugestões.” [Na presença de Deus - cem cartas sobre a oração, pág. 81].

“Escutar não é apenas exercício de inteligência. A palavra ‘escutar’ não significa uma atividade solitária, mas um encontro, uma troca, coração a coração: a oração é essencialmente isso” [Caderno sobre a Oração, 1966].

“E eis que, das profundezas do coração do Pai surge um ímpeto de poder infinito e incoercível, o Espírito Santo, Amor primordial. Ele invade o coração do Filho. Irrompe do coração do Filho.

Invade o meu coração. E, na medida em que eu me abro para ele, transborda do meu coração e se espalha por sobre o mundo” [Novas Cartas sobre Oração, pág. 33].

“Deus deu ao homem sentidos corporais para entrar em relação com o mundo sensível; faculdades intelectuais para entrar em relação com o mundo das ideias; um coração, por fim, para entrar em relação com Ele” [5 Encontros sobre a Oração Interior, pág. 10].

### Ano Família *Amoris Laetitia*

Decorre até 26 de junho 2022, por ocasião do X Encontro Mundial das Famílias em Roma, o Ano “Família *Amoris Laetitia*”, iniciado em 19 de março de 2021, para comemorar os



cinco anos da publicação da exortação apostólica “*Amoris Laetitia*” sobre a beleza e a alegria do amor familiar. O Papa Francisco vê na família precisamente esse coração a partir do qual pode transbordar e espriar sobre o mundo um grande contributo para a sua ansiada conversão pastoral, cultural, ecológica e sinodal. Cabe-nos fazer Igreja e tomar este caminho de cuidar da família, de renovação da Igreja, de cuidar da casa comum, da fraternidade humana.

Temos visto como os tempos extraordinários e difíceis porque passamos, têm posto à prova as famílias, mas também a evidenciar o seu papel central como igreja doméstica e a importância dos laços comunitários entre as Famílias. A família de famílias de que nos fala a *Amoris Laetitia*.

## A família ENS

Enquanto Movimento, que bom foi termos podido realizar o EN 2021 em formato presencial; que bom foi termos conseguido, mais uma vez, realizar os Encontros de Formação Permanente (EECam, EECom, EENF e EEApof) ainda que à distância; que bom foi termos conseguido realizar as eucaristias de 1º sábado, os retiros e outras atividades em formatos diversos, agora possíveis com o apoio da tecnologia, tornando-nos mais próximos. Que o Senhor re-



compense com a medida da eternidade do Seu amor, todos os que trabalharam para tornar possíveis estes tempos de encontro e de comunhão.

Aproveitamos para anunciar que o **EN 2022** será nos dias **12/13 de novembro**, para não coincidir com a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo.

*Francisco e José Alberto*



**Fátima e Eduardo Queirós**

Casal Responsável da Província Norte | Equipa Gondomar 2

## Província Norte

### “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor!” (Dt 6,4).

Deus é um pai amoroso, que nos ama como ninguém e desde o início que o Seu desejo é relacionar-se com o Seu povo com base no amor.

O Senhor nosso Deus é o único Senhor! Este é o principal mandamento, o primeiro de onde deriva o pedido que Deus nos faz a prestar atenção também aos outros, à proximidade fraterna. Deus que é amor, criou-nos por amor e para que possamos amar os outros, permanecendo unidos a Ele.

É de facto esta a porta de entrada ao reino de Deus: reconhecê-lo e amá-Lo.

«O próprio Jesus confirma que Deus é “o único Senhor”, e que é necessário amá-Lo “com todo o coração, com toda a alma, com todo o entendimento e com todas as forças” (Mc 12, 29-30).

É com toda a firmeza que afirmamos que há um só Deus verdadeiro, imenso e intemporal, todo-poderoso e indescritível.

A pergunta que Jesus fez a Pedro: “Simão, filho de João, amas-Me tu mais do que estes?”, é-nos feita de igual modo imensas vezes e faz todo o sentido quando experimentamos esta interpelação que Deus nos coloca sobre a consistência da nossa fé.

Não é porque Deus não saiba o que sentimos por Ele, mas pela nossa necessidade de reconfirmar, tomar consciência do que sentimos por Ele. Tal como Pedro, vezes sem conta que já repetimos: “Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo”.

Contudo, mantemo-nos vacilantes sobre o sentido real que damos à nossa resposta quando aplicada na nossa vida.

A palavra de Deus propõe-nos uma reflexão importante, em casal e em equipa, para compreendermos o lugar que Jesus ocupa na história da salvação do Seu povo, na história da vida de cada um de nós e na história do nosso matrimónio.

A intensidade da nossa fé, leva-nos a reconhecer que Jesus é mesmo o



nosso único Senhor das nossas vidas? Não haverá por aí outros senhores nas nossas vidas? Pois, sabemos que sim, às vezes somos nós esses senhores. Somos nós que estamos no centro, somos nós que fazemos e desfazemos ao nosso gosto, ao nosso jeito.

Outras vezes são as coisas que nos arrastam e manipulam, que levam o melhor do nosso tempo, que arrefecem o nosso coração, que geram nevoeiro intenso na alma e falta de clareza no discernimento, que nos transformam num “homem velho” que se deixou prender e o impediu de fazer o seu caminho direto à santidade pessoal e em casal.

A partir da Sua pergunta, Pedro compreendeu as exigências do Senhor e gravou no seu coração a tarefa que Ele lhe confiara. No seu dia a dia procurou ainda mais amar e agradar a Deus com todo o coração.

Em certos momentos da nossa experiência cotidiana, como cristãos, somos desafiados com questões como: Qual é a medida do nosso amor? Deus está em primeiro lugar na nossa vida? Deus está acima dos nossos projetos e propostas mais atraentes?

É Deus que nos coloca estas perguntas desafiadoras, é Ele que nos leva a experimentar esta sensação de insegurança. Perante esta realidade, parece que perdemos o apoio e a firmeza quanto às exigências do nosso

batismo e a resposta não tarda em chegar: o problema é o tempo que eu dedico às “coisas” que têm um valor especial para mim, pois enquanto gasto tempo com aquilo que me agrada, Deus o Senhor precioso, é colocado em segundo plano, deixa de ocupar o primeiro lugar.



Pousando sobre ele o Seu olhar, diz, “Vem e segue-me” (Mc 10,21)

Amar e seguir são dois verbos de quem quer servir e dar testemunho, de quem quer ocupar com alegria e tranquilidade o último lugar.

Fazemos do amor o conteúdo da fé que professamos, por isso não podemos ser passivos no mundo. O amor e a fé são a mesma realidade. O que amamos e a forma como amamos define a nossa fé e é graças ao Senhor que daremos muito fruto e não graças às nossas conquistas e seguranças. Somos chamados a darmos aos outros, então, temos de evitar o risco de sermos comunidades que vivem de muitas iniciativas, mas de poucas relações.



**Isabel e António José Pereira**

Casal Responsável da Província Centro | Equipa Águeda 1

## Província Centro

**“Ouve, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor” (Dt 6, 4).** Desse apelo deriva o duplo mandamento **“Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu espírito e com todas as tuas forças [...] Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mc 12, 30-31).**

Refletindo sobre este Evangelho, o Papa Francisco dizia que “Amar a Deus significa viver d’Ele e para Ele, por aquilo que Ele é pelo que Ele faz. E o nosso Deus é doação incondicional, é perdão ilimitado, é relação que promove e faz crescer. Por isso, amar a Deus quer dizer investir todos os dias as próprias energias para ser seus colaboradores, servindo de modo incondicional o nosso próximo, procurando perdoar de forma ilimitada e cultivando relações de comunhão e de fraternidade.<sup>1</sup>”

É sem dúvida este amor a Deus e o serviço ao próximo que move as equipas de serviço das ENS desde a hora em que, como Maria, respondem

“sim” ao chamamento seguindo o espírito de renovação que caracteriza o nosso Movimento.

Este ano em que, na nossa Província, essa renovação acontece em várias equipas de serviço, queremos deixar o nosso agradecimento. Sentimo-nos agradecidos pelos casais que durante estes últimos anos deram o seu “sim” e fizeram render os dons que Deus lhes deu ao serviço da animação do EECOM e do EENOVAS; agradecemos também aos casais Responsáveis Regionais e aos casais Responsáveis de Setor pela forma como serviram e cultivaram relações de comunhão e fraternidade no serviço às suas equipas. Aos que entraram, o nosso bem-haja pelo “sim” generoso que deram ao convite para a missão. Temos todos os motivos para dizer bem alto, como e com Maria: “A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu salvador!” (*Isabel e Tó Zé, CR Província Centro*).

<sup>1</sup>[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2018/documents/papa-francesco\\_angelus\\_20181104.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2018/documents/papa-francesco_angelus_20181104.html), consultado a 19/02/22, 10:31



## Testemunho do casal RR Centro Sul

Houve, ó Israel

O Senhor, o nosso Deus é o único.

Foi único quando recebemos o convite por parte da Elsa e do Pedro para ser o novo casal responsável da Região Centro Sul.

Somos a Cristina e o Rui, vivemos em Almeirim e fazemos parte da Equipa Tomar 11 do Setor de Tomar, Diocese de Santarém.

A nossa caminhada nas ENS começou em 2003 e desde esse dia, dissemos várias vezes Sim ao Movimento e a esta dimensão de ser Casal ENS.

Connosco temos a nossa Equipa Tomar 11 que caminham ao nosso lado e neste novo desafio.



“E Vós, quem dizeis que Eu Sou”, no Colégio da Supra Região em Setembro, veio reforçar este convite e este compromisso de ser o CRRCS.

Dizer sim ao Carisma das ENS e não caminhar só, é receber o Dom de Deus para o bem comum.

Esse Dom gratuito é especial e fica a fazer parte da personalidade de quem caminha connosco.

O Amor Divino encontra a sua expressão no amor humano da Marta e do Artur; da Rita e do Vasco; da Isabel e do Benjamim; da Madalena e do Artur; da Judite e do Carlos; da Catarina e do Márcio e do Sr. Padre Sérgio.



Esta é a nossa Equipa que está ao nosso lado no dia a dia, sempre com o Sim de Maria, com espírito de entre ajuda e com a missão de Casal ENS.

O Sim de todos os Casais e os Conselheiros Espirituais dos Setores de Almeirim, Santarém, Tomar, Leiria A, Leiria B e Leiria C, em conjunto fazemos o grande Movimento das ENS e com todos fazemos um caminho de oração, de mensageiros da palavra de Cristo e do Movimento.

Contamos com a Vossa oração e com o Vosso Sim.



**Nelita e Nuno Rebordão Pires**

Casal Responsável da Província Sul | Equipa Lisboa 136 | Setor G | Região Lisboa 2

## Província Sul

### Ouve ó Israel

Ruídos não faltam à nossa volta e quase que nos atrevemos a dizer que convivemos bem com eles. Não fosse a nossa fé despertar-nos para a presença discreta de Jesus e a necessidade de descobrir o que Ele tem para nos dizer. É no nosso quotidiano e com todas as nossas realidades e sentidos (Audição, Visão, Paladar, Tato, Olfato, Coração e Alma) que somos desafiados a escutar a Palavra de Deus, para com ela crescermos no amor e santidade. A Província Sul através do seus Regionais deixa uma reflexão, com algumas pistas que poderão ajudar-nos a concretizar estes desafios: Ouvir o que o Senhor tem para dizer e segredar a cada um.



### Ouvir, Escutando

**Região Lisboa 1 – Maria Inês e Jaime Forero**

O nosso caminho de cristãos deverá procurar uma aproximação de Deus para crescermos na fé, para O amarmos mais e sermos amados por Ele e assim verdadeiramente felizes. É assim necessário levar a nossa vida à oração: falar com Deus da minha vida, das minhas preocupações, dos meus planos, alegrias e tristezas. É falar com Ele antes de decisões importantes, mas também em circunstâncias banais do dia-a-dia, que queremos viver segundo a Sua vontade. É rezar, fazer silêncio, para ouvir Deus, para escutar o que Ele nos quer dizer. Devo rever a minha vida confrontando-a com a vida de Jesus. Meditar sobre o que faria Jesus no meu lugar. Ler o evangelho e escutar o que Ele me quer dizer através daquela leitura, contrapor as circunstâncias da minha vida com a Palavra. A minha vida deve ser um diálogo com Deus, um falar e escutar, uma conversa com um amigo, que me ajuda a crescer e a fazer cada vez mais santo.





## Ouvir, Olhando

Região Lisboa 2 – Ana e João  
Maciel Filipe

Escutar Deus, é “educar” o nosso olhar e com ele, contemplar o Senhor que na Eucaristia e nas páginas do Evangelho, aprendemos a descobrir. Quem viu Jesus viu o Pai, e na liturgia eucarística o pão e o vinho consagrados são elevados para que os féis O olhem.

Há muitos olhares; olhares de amor e de indiferença; olhares de abertura e disponibilidade, olhares para acolher e servir, e olhares possessivos e cegos.

De Maria aprendemos o olhar de interrogação, de dor, o olhar radiante, de perplexidade e de confiança total para com aquele que deu a vida por nós. Mas o olhar que nós Cristão ambicionamos ter é o olhar que Jesus nos propõe: Bem-aventurados os que têm o coração puro, porque verão a Deus.

O exercício de contemplação de Jesus desde a cruz, à ascensão, à litur-

gia eucarística, eleva o nosso olhar, educa-o a aspirar ao alto e a partir daí contemplar e admirar a criação, derramar o olhar caridoso para com o irmão, ver o caminho para o Pai.

Através do olhar expressamos o que se passa no nosso coração, o olhar é o espelho da alma.

É este o olhar de Deus que depois de ter criado o ser humano, “homem e mulher,” viu “que era muito bom”. Este primeiro olhar do Criador expressa-se na sua plenitude, do alto da sua cruz, no olhar de Cristo sobre toda a humanidade.



## Ouvir, Saboreando

Região Loures e Vale do Tejo  
– Ana e Paulo Soares

Não nos basta saber Jesus..., é preciso saber a Jesus!

Ao contrário de todos os outros alimentos que se transformam para nossa subsistência, a Eucaristia é alimento que nos faz substância de Jesus Cristo, que nos faz cristãos. O

Sacramento do Matrimónio é a expressão mais visível desta memória viva e presente da Cruz; ou esse fogo que alteia a possibilidade de uma opção total de entrega ao outro. O sabor de Deus não se alcança senão pela disponibilidade de sermos o que somos, filhos muito amados de Deus.



### **Ouvir, Tocando**

Região Sintra e Oeste – Helena e Francisco Correia

Abramos o nosso coração, o nosso peito, os nossos braços e deixemo-nos tocar pela misericórdia do Pai que vem ao nosso encontro. No sacramento da reconciliação, o Pai sempre nos escuta e ajuda a caminhar. É um momento onde procuramos respostas para as nossas inquietudes. É como ir à fonte nascente de água viva. Pela fé acreditamos que o Pai conhece o nosso íntimo e que aguarda sempre de forma paciente a nossa disposição para ir ao seu encontro recebendo o toque do seu abraço.

Rezar em casal é também uma forma de nos deixarmos tocar pela miseri-

córdia do Senhor. Pedir e dar o perdão em casal é viver a alegria do encontro matrimonial. Pedir a interceção de Maria nossa mãe ajuda-nos a tocar a graça e a permanecer mais vigilantes. Rezemos, rezemos juntos!

### **Ouvir, Cheirando**

Região Alentejo e Algarve – Ermelinda e Luís Miguel Sebastião

Escuta, Israel, o Senhor é o nosso Deus. Escuta, Israel, e vê, e sente, e saboreia, e cheira. O Senhor é o teu Deus, mas não é um Deus distante e ignoto. O nosso Deus está presente, como ele próprio nos disse, em cada um dos nossos irmãos, mas também está presente na brisa da manhã, no aroma das flores e no canto dos pássaros e em todas as coisas criadas. Não porque com elas se confunda, mas porque todas elas nos falam d'Ele e dos Seus desígnios para nós. Por isso, Israel, abre todos os teus sentidos à realidade e reconhece





nela o teu criador: na contemplação do rosto dos outros, na escuta atenta das suas alegrias, das suas dores e dos seus anseios, no saborearmos juntos o pão e o vinho e os outros frutos da Terra, nos cheiros que nos devolvem à nossa infância e nos fazem sentir seguros.

Abre todos os teus sentidos à realidade, Israel, porque não terás outros guias para o caminho para Deus.

## **Ouvir, Discernindo**

**Região Cascais Oeiras – Paula e Nuno Barreto**

O amor supera todos os holocaustos e sacrifícios, praticar o amor é um ato de culto por excelência. Como sentimos este amor? Como o tratamos no dia a dia das nossas vidas cheias de rotinas, lutas e pressas?

Nem sempre da melhor forma, por isso é importante parar, escutar Deus, escutar a nossa razão, sensibilidade, parar, refletir e retirar, retirar de nós o que no dia a dia nos impede de refletir, pensar, discernir o que Deus tem para nos dizer, o caminho que ele quer que sigamos, para que em casal, em família, na Sociedade sejamos diferentes, sejamos melhores para nós próprios, para o próximo, para a sociedade em geral.

Paremos as nossas rotinas, retiremo-nos para Deus, para que as nossas ações diárias sejam feitas com amor e por amor, um amor desinteressado, que nada espera, nada cobra, mas que está sempre ao serviço dos que mais precisam, começando pelo nosso lar pela nossa família e vizinhos. Saibamos discernir na nossa vida o caminho que nos leva ao Pai.

## Ouvir, acolhendo Deus Vivo

Região Setúbal – Teresa  
e Francisco Andrade

Pela sua morte e Ressurreição, Jesus veio mostrar a verdade de Deus vivo no meio dos homens.

Ouvir Deus é desde logo acolher a sua presença e entrar em obediência a Ele; numa obediência ativa que é seguir Jesus tentando fazer nossos os Seus sentimentos.

Viver como ressuscitado implica esvaziar-se do seu “ego”, para deixar transparecer o que há de mais divino no nosso interior.

Pela Ressurreição, Jesus convida-nos e convoca-nos a um sentido maior da nossa existência, a maior qualidade

de vida na nossa relação com o outro, como casal, como família, como membros ativos nos ambientes onde estamos inseridos.

A perspetiva da Ressurreição permite dar o salto em direção à vida plena no dia a dia, ainda que, por vezes, marcada pela dor, pela cruz e pelos sinais de derrota. Há, porém, a certeza de Deus presente, misericordioso e pronto a acolher-nos com o Seu terno abraço de Pai.

Viver a presença de Deus no quotidiano é dizer-Lhe «sim» quando O ouvimos, querer estar verdadeiramente com Ele com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, com todas as nossas forças.





# “Ouve, ó Israel!”



## Isabel e Francisco Pombas

Casal Responsável Nacional da Pastoral Familiar  
Equipa Santarém 16 | Setor Santarém

## Entrevista

### 1. Como têm vindo a surgir os “chamamentos”, no vosso percurso conjugal, para os diversos desafios e serviços que vão abraçando ao longo dos anos?

*“Importante é que cada crente discirna o seu próprio caminho e traga à luz o melhor de si mesmo”*

Gaudete et exultate, 14

O nosso primeiro chamamento, apenas um ano após o nosso casamento, foi para sermos Casal Assistente de uma equipa das EJNS – a Santarém 5. Tínhamos (e temos) 10 anos de diferença desses jovens equipistas e foi um percurso fantástico de aproximadamente 10 anos que veio a resultar numa amizade para o resto da vida. Quando em 2019 esta equipa come-

morou 25 anos da sua formação, fomos todos em peregrinação a Roma com as respetivas famílias, num grupo de 50 pessoas. Inesquecível!

Entrámos para a Equipa Santarém 16 há 24 anos. Para além dos cargos de Responsáveis de Equipa que fomos assumindo ciclicamente, nunca nos envolvemos muito nas atividades do movimento. Até que no final do verão de 2016 a Inês e o Jaime Forero surpreenderam-nos ao convidarem-nos para integrar a Equipa de Acolhimento do Encontro Internacional Pátima 2018. Foram quase dois anos de preparação em que a amizade com os restantes casais desta equipa se foi fortalecendo e que culminou numa semana de serviço ao movimento

## **OUVE, Ó ISRAEL!**

que muito nos alegrou e que também nunca mais esqueceremos.

Por fim, em agosto de 2020, o Padre Francisco Ruivo desafiou-nos a integrar a nova equipa do Departamento Nacional da Pastoral Familiar (DNPF) que se estava a formar com casais da Diocese de Santarém. Uma vez mais ficámos surpreendidos com o convite, mas aceitámos com a condição de colaborarmos “nos bastidores”, sem grande protagonismo. Ainda não sabemos muito bem como aconteceu, mas hoje somos o Casal Diretor do DNPF, fazendo parte de uma equipa com mais 4 casais, um Padre e uma Irmã das Servas de Nossa Senhora Fátima. Com os desafios lançados às famílias pelo Papa Francisco, especialmente o Ano “Família Amoris Laetitia” que está a decorrer, está a ser um período muito intenso na nossa atividade pastoral, com inúmeras reuniões, encontros, conferências, entrevistas, mas em simultâneo muito gratificante e enriquecedor.

### **2. Quais pensam ser hoje os principais obstáculos a que conseguimos OUVIR, de coração, a voz de Deus? Podem partilhar dicas, fruto da vossa experiência, que vos ajudem, individual e em casal, a contrariar essas dificuldades?**

Identificamos que a maior dificuldade na escuta da mensagem que Deus tem para nós é a agitação do nosso quotidiano, nomeadamente nas nos-

sas responsabilidades familiares, principalmente para quem tem filhos pequenos, e nas atividades profissionais, mas também nos tempos livres e na multiplicidade de propostas que nos são apresentadas diariamente – televisão, rádio, espetáculos, exposições, livros, viagens, redes sociais,... Tudo isto dá-nos uma sensação de preenchimento por estarmos ocupados, mas pode criar-nos um vazio por nos desviar a atenção do essencial.

É muito importante garantir o equilíbrio entre todos estes vetores, importantes, das nossas vidas e incluir Cristo no nosso dia a dia, não só através da oração e prática sacramental, mas também na sua presença em todas estas atividades, dando-lhes um novo significado, tomando-as assim extraordinárias, por mais banais que sejam.

### **3. Quais as prioridades da pastoral familiar que vos mobilizam, enquanto responsáveis nacionais, para os próximos anos? Como veem o eventual contributo das ENS para esses objetivos e desafios?**

O grande desafio lançado ao DNPF passa por acolher, divulgar e dinamizar as propostas do Papa Francisco, do Dicastério para os Leigos a Família e a Vida e da própria Comissão Episcopal do Laicado e Família, no que à pastoral familiar diz respeito. As próximas iniciativas do DNPF serão a Semana da Vida em maio, o X Encontro Mundial das Famí-

lias em junho e o 2º Dia Mundial dos Avós e dos Idosos em 24.jul.2022.

Estas três iniciativas serão momentos marcantes deste ano, mas têm que potenciar algo mais importante e essencial – passar da pastoral dos eventos para a pastoral da relação, em que as famílias são “os sujeitos principais da Pastoral Familiar” (cf. *Amoris Laetitia*, 200). Neste domínio, é determinante atenuar a divisão da pastoral por sectores, promovendo a coordenação com a pastoral da educação cristã, a pastoral juvenil, a pastoral universitária e a pastoral vocacional, garantindo em simultâneo a interpenetração de gerações – crianças, jovens, pais e avós.

Um importante contributo das ENS é exatamente acolher e divulgar as várias propostas de atividades apresentadas pelo DNPF, tal como têm feito a Margarida e o José Alberto Machado da Silva, responsáveis da Supra-Região Portugal, ao participarem nos vários Conselhos Nacionais e nas Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar. Há também vários casais das ENS integrados nas estruturas da pastoral familiar das suas dioceses e paróquias, e esse é um grande contributo do movimento.

Para todos os casais do movimento, o desafio que lançamos é que participem ativamente nas iniciativas que os secretariados diocesanos e as paróquias estão a preparar para o



X Encontro Mundial das Famílias de 22 a 26 de junho deste ano. Será um momento em que toda a Igreja Universal estará unida ao encontro de Roma e em que as famílias serão as verdadeiramente as protagonistas.

#### **4. Escolham, por favor, uma palavra para cada uma das seguintes pistas:**

Família: **Vocação**

Chamamento: **DNPF**

Vocação: **Santidade**

Padre Caffarel: **Iluminado**

Uma cor na vossa vida: **Branco**

Local de eleição: **Sagrada Família**  
(Basílica em Barcelona)

Oração conjugal: **Avé Maria**



**Anabela e António Sousa**

Casal Responsável da Região Centro Interior  
Equipa Fundação 4

# “Ouve, ó Israel” Honrar pai e mãe



Nesta temática, urge pensar sobre o mandamento “Honrar pai e mãe” pois ele aparece muitas vezes citado na Bíblia. (Êxodo 20:12; Deuterónimo 5:16; Mt 15:4; Efésios 6:2,3)

Quando nos debruçamos sobre o cuidar, sobre o ouvir os mais idosos na nossa sociedade, pensamos que o tempo deles já terminou e que a sua sabedoria e experiência não valeram de nada.

Contudo, muitas vezes dizemos “eu sou do tempo”, como se a experiência aqui já tenha interesse e já nos sirva. De facto, o Papa Francisco cita “Não me rejeites no tempo da velhice, não me abandones, quando já não tiver forças ” (Sl 70,9).

Na nossa atividade profissional (somos enfermeiros) a arte do cuidar simboliza estar presente, estar perto, estar disponível para ouvir e en-





tender o outro e os outros. É nesta perspectiva que Deus nos tem ajudado a compreender que devemos despertar o sentido de gratidão, apego e hospitalidade que faça o mais velho sentir-se parte viva da comunidade que os acolhe.

Não é pouco comum o abandono de quem nos deu vida, de quem sofreu por nós, num qualquer corredor de um serviço hospitalar: afinal “Honrar pai e mãe”, que sentido!?

«Os idosos são homens e mulheres, pais e mães que antes de nós, percorreram o nosso próprio caminho, estiveram na nossa mesma casa, combateram a nossa mesma batalha diária por uma vida digna»<sup>1</sup>.

Para nós faz todo o sentido pensar que os idosos ajudam a perceber a continuidade das gerações, com o carisma de lançar pontes entre elas. Relembramos que são os idosos que nos iniciam na vida cristã. São eles (avós) que nos ensinam as orações. São eles

que, com as suas palavras e carícias, ajudam os mais novos a reconhecer que a história não começa com elas (gerações).

Em suma, para nós casal cristão com filhos, família e igreja doméstica, cabe-nos honrar os nossos pais e idosos. Cabe-nos dar-lhes valor, mostrar gratidão por tudo o que fizeram e fazem por nós, aceitar e reconhecer que Deus deu autoridade aos nossos pais e devemos aceitar a sua autoridade.

“Até mesmo Jesus, quando era jovem, estava sempre disposto a obedecer a seus pais, embora fossem imperfeitos” (Lc 2:51).



## OUVE, Ó ISRAEL!

A falta de memória histórica é um defeito grave da nossa sociedade. Ficamos agarrados à mesquinhez do presente pensando que vivemos eternamente, consumindo-nos com a avareza e com a ambição de ter, pouco preocupados com o ser. Não se pode educar sem memórias: «Recordai os dias passados» (HB 10,32). Voltamos ao honrar pai e mãe e ao cuidar deles.

Envelhecer faz parte do processo natural da vida. É pois nosso dever de cidadãos, de cristãos e de sociedade, cuidar dos mais idosos; fazermos com que possam integrar as suas famílias,

estarmos atentos e participarmos na criação legislativa de proteção das famílias cuidadoras. Com efeito, a atenção aos idosos distingue uma civilização. “Mas se alguém não cuida dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel ” (1Tm 5:8)

Para terminar esta reflexão não podemos deixar de falar da importância da família: ela é a unidade mais básica da vida, é nela que tudo se inicia e é nela que tudo se termina. Consideramos que tem de existir um abraço forte entre os jovens e os idosos para que a igreja transborde de alegria.

<sup>1</sup> Francisco, catequese (4 /3/2015); L'Observatore romano (ed. semanal portuguesa de 5/III/2015), 16.





**Sónia e Vítor Martins**

Casal Responsável pelos Intercessores  
Equipa Funchal 28

## Porque, a quem te enviar, **irás...**

“Jesus respondeu: ‘O primeiro é: Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor; Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças. O segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior que estes.’” (Mc 12, 29-31)

Citando o primeiro versículo do “Shema’ Israel”, a grande profissão de fé que todo o judeu recitava no início e no fim do dia (cf. Dt 6,4-5), Jesus declara solenemente que o primeiro mandamento é o amor a Deus – um amor que deve ser total, feito de adesão plena aos Seus projetos, à Sua vontade, aos mandamentos de Deus. Mas Jesus completa-a, imediatamente, com a apresentação de um segundo mandamento: “amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Ou seja: o maior mandamento é o mandamento do Amor; e esse mandamento fundamental concretiza-se em duas dimensões que se completam mutuamente,

duas faces da mesma moeda – a do amor a Deus e a do amor ao próximo. O que é “amar a Deus”? De acordo com Jesus, o amor a Deus passa, antes de mais, pela escuta da Sua Palavra, pelo acolhimento das Suas propostas e pela obediência total e completa dos Seus projetos para mim, para o nosso casal e família, para a Igreja, para a minha comunidade e para o mundo.





“Amar o próximo”, passa por prestar atenção a cada homem ou mulher com quem me cruzo pelos caminhos da vida, pois não vivemos sós. Sentir-me solidário com as alegrias e sofrimentos de cada pessoa, por partilhar as desilusões e esperanças do meu próximo, por fazer da minha vida um dom total a todos. E estes dois últimos anos, em contexto de pandemia, foi “fértil” e desafiador em oportunidades.

Estar comprometido com a Família dos Intercessores (pertencendo ou não às ENS), é assim uma forma de amar o próximo, de oferecer ao coração de Jesus as intenções daqueles que se

recomendam às nossas orações, é sentir-se, individualmente ou em casal, solidário com os sofrimentos, as fragilidades, as dores, mas também a esperança, a fé e anseios de irmãos nossos, de que, na grande maioria não conhecemos o rosto. É uma forma de acolher o nosso próximo.

Disponibilizar uma hora mensal de oração pelas intenções que nos chegam e são confiadas, pelas intenções do Movimento das ENS, pela Igreja ou oferecer um dia de Jejum ou as provações da vida diária, é também um desafio de fidelidade individual / casal e de perseverança. É uma forma concreta de estar ao serviço, de estarmos sensíveis e de criar um olhar atento

ao sofrimento dos nossos irmãos. E esse momento pode ser passado desde o calor do nosso quarto, na serra ou junto ao mar, contemplando a obra da Criação ou em frente ao Sacrário.

“Escuta, oh Israel” – adverte-nos também a nós, Intercessores, a importância de escutar com o com o coração, com os ouvidos da Fé, a Palavra de Deus. Para que eu possa amar a Deus e ao próximo é imperioso escutar a Sua Palavra, meditar, orar e contemplar (passos da Lectio Divina). É saborear a Palavra de Deus e sob a inspiração do Espírito Santo, interpretá-La aos nossos dias e colocá-La em prática, buscando a santidade, a unidade, a verdade, a Sabedoria de Deus, num caminho em construção para o Reino de Deus.

Na nossa experiência singela de casal Intercissor desde 1/2015, uma das estratégias (entre outras) que usamos durante a nossa hora de Oração é a escuta da Palavra de Deus do domingo seguinte. Fica assim já preparada com os ouvidos do coração! Procuramos escutar, fazer silêncio, meditar, analisando o contexto e ambientação, contemplando-a e escutando a sua ressonância no coração de cada cônjuge, atualizando-a num momento precioso como aquele, a que nos disponibilizamos em amar o nosso próximo, mesmo que desconhecido.

É urgente disponibilizar-se a ouvir a voz de Deus, através da Escuta da Palavra. E porque não, individualmente ou em casal, desafiar-se a amar ao próximo, também como Intercissor. “Escuta, oh Israel”.







**Fernanda e António Felgueiras**

Casal Correspondente da Associação dos Amigos do Padre Caffarel  
Equipa Braga 14

# Pensamento do Padre Caffarel: Shemá! Ouve, ó Israel

Queridos equipistas,

**Shemá! Ouve, ó Israel: Yahweh, o nosso SENHOR, é o único Deus!**  
(Deut. 6, 4).

Esta passagem do Antigo Testamento foi escolhida como tema para este número da Carta. O capítulo 6 continua: *“Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. ...estes mandamentos que hoje te imponho estarão no teu coração.”*

Somos desafiados a “descobrir” em que medida esta exortação teve impacto no pensamento e na prática do Fundador das ENS, o Padre Caffarel.

Desde logo, a nossa certeza de que, pelas declarações do próprio, em vários textos e ocasiões, e pela sua ação como promotor da oração e como dinamizador das ENS, para o Padre Caffarel, não existia outro Senhor.

*“O chamamento de Deus pode fazer-se mais de uma vez na existência humana. Os verdadeiros filhos de Deus não só respondem ao chamamento quando ouvem, como também, animados por um amor importante de*

*servir, vivem numa atitude de disponibilidade. Também Samuel não ouviu verdadeiramente à primeira vez. A palavra da nossa oração deve ser sempre a do jovem Samuel: “Fala, Senhor, que o teu servo escuta”. Na vida da Virgem Maria encontramos uma sucessão de chamamentos. E, finalmente, aos pés da Cruz, Jesus desvenda-Lhe a Sua última vontade, quando lhe confia todos os filhos do Pai, para que cuide deles.”* (“Nas encruzilhadas do amor”, pp 115 e 116).

*“A história do Povo de Deus oferece exemplos de vocações célebres. Em 1º lugar, a do “Pai dos Crentes”. Também a de Moisés: o Senhor confiou-lhe a rude missão de libertar os seus irmãos e de transformar uma multidão de deportados no Povo de Deus.”* (“Nas encruzilhadas do amor”, pág. 116).

É significativa a forma como o Padre Caffarel descreve a descoberta da sua vocação: *“Aos 20 anos, Jesus Cristo, de repente, tornou-se Alguém para mim. Mas não foi nada de espetacular. Nesse longínquo dia de Março (1923), fiquei a saber que era amado*

*e que amava, e que, daí em diante, a minha relação com Ele seria para toda a vida. Tudo estava jogado.”*



Relembramos algumas das suas reflexões que nos parecem estar relacionadas com o tema:

*Sobre a oração, ele dizia: “se adquirir o hábito de começar a sua meditação com um momento de silêncio, atento e interrogador, rapidamente descobrirá em que sentido se pode afirmar que Deus nos fala. Por vezes, desse silêncio surgirá, suavemente, um pensamento com sabor a oração.” (“Na presença de Deus”, pag. 18).*

*“Escutar não é apenas exercício de inteligência. A palavra ‘escutar’ não significa uma atividade solitária, mas um encontro, uma troca, coração a coração: a oração é essencialmente isso.” (Caderno sobre a Oração, 1966).*

*“Eu gostaria que vocês, ao irem para a oração, estivessem profundamente convencidos que estão sendo esperados pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo.” (Orar 15*

*dias com Henri Caffarel, pag. 34). “O admirável, na relação com Deus, é saber, ter certeza, e nisso consiste a fé, que o Eu divino dá-me atenção total, neste momento.” (Nas Encruzilhadas do Amor, pag. 63)*

*“Deixe espaço para a oração, o espaço todo. Que a oração possa assumir todas as fibras de seu ser, assim como o fogo penetra na madeira e a deixa incandescente.” (L’Anneau d’or mai/ago 1967).*

*“Para os casais que procuram construir a sua espiritualidade, não se trata de se evadirem do mundo, mas sim de aprenderem como, a exemplo de Cristo, podem servir a Deus em toda a sua vida e no meio do mundo.” (Editorial Carta Mensal 1950)*

Terminamos com os conhecidos versos do Padre Caffarel: *“Tu, que habitas no fundo de meu coração, quero o que tu queres, no fundo de meu coração.”*

### **Convite:**

Já aderi à Associação dos Amigos do Padre Caffarel, contribuindo assim para a Causa da sua beatificação?

Para aderir, basta comunicar essa intenção ao Casal Correspondente ([felgueiras.antonio@gmail.com](mailto:felgueiras.antonio@gmail.com)) ou ao Secretariado ([ens@ens.pt](mailto:ens@ens.pt))



**Pe. Ricardo  
Londoño Domínguez**  
Conselheiro Espiritual da ERI

## Mensagem do **Conselheiro** Espiritual da ERI

### **ENS: comunidades vivas de fé, esperança e amor**

Escrevo esta página no meio da dor, tristeza e incerteza sobre o conflito russo-ucraniano e com o convite quaresmal do Papa Francisco para não nos cansarmos de fazer o bem. Não é fácil manter a serenidade e a calma no tumulto de circunstâncias tão complexas. Não se trata de quem tem mais ou menos motivos para escalar um conflito, mas como é possível que, neste ponto da história humana, ainda sejamos tão insensíveis e insensatos.

Nos últimos dois anos, temos sofrido uma pandemia inesperada; vimos muitas pessoas que conhecemos infectadas com maior ou menor gravidade, choramos por aqueles que morreram e, mesmo assim, ainda não conseguimos trazer a paz.

A Quaresma, que nos chama a interiorizar o chamado à conversão, a uma mudança de mente, coração e espírito, pode ajudar-nos a compreender o nosso papel como crentes em Cristo e filhos da Igreja. Devemos ser sinais e instrumentos de unidade e salvação humana e devemos reconhecer-nos, na nossa fraqueza, como a presença do Deus misericordioso que convoca, chama e atrai os Seus filhos para a fraternidade universal.

Somos, dentro da Igreja, membros das Equipas de Nossa Senhora e em cada uma das nossas atividades como equipistas, em cada etapa da nossa pedagogia e da missão que nos acompanha, devemos mostrar este caminho de espiritualidade, de unidade e do desejo de santidade.

As nossas reuniões ordinárias, que nos congregam mês após mês como uma pequena célula eclesial, devem

ser verdadeiras celebrações da vida da Igreja. Reunimo-nos em nome do Senhor Jesus Cristo; compartilhamos o alimento material e o alimento que alimenta nosso espírito; oramos juntos e partilhamos com os nossos irmãos e irmãs as nossas preocupações, as nossas realizações, os nossos progressos e as nossas fraquezas, permitindo que a Palavra ilumine o caminho que percorremos. Além disso, permitimo-nos ser acompanhados no crescimento da fé e no conhecimento da vida e da doutrina cristã, e oferecemos aos nossos irmãos e irmãs o que a graça de Deus nos proporciona. Recebemos e damos, pedimos e partilhamos, louvamos, abençoamos e agradecemos. Uma verdadeira celebração cristã que une por algumas horas um grupo de crentes que anseiam responder ao Senhor no Seu chamamento para que sejamos santos.

A Quaresma e a reunião de equipa, realidades que trazemos à nossa reflexão nestes dias, devem tornar-se uma contribuição para a viagem rumo à Páscoa que em breve celebraremos. Há a dor, há o sofrimento, há a cruz. Mas estamos caminhando para a luz da Ressurreição e estamos cheios de esperança diante do amor de Deus manifestado em seu Filho Jesus, o Cristo.

Que possamos tornar-nos cada vez mais conscientes do significado de sermos seguidores alegres Daquele que assumiu a cruz e que possamos experimentar em cada um dos nossos encontros o sentido profundo de nos tornarmos comunidades vivas de fé, esperança e amor. Caminhamos em direção à santidade no meio das realidades palpáveis que nos cercam e fazemo-lo com os nossos irmãos e irmãs na fé e na pertença. Deus nos abençoe!





### **Alberto e Mercedes Pérez Gómez-Ferrer**

Casal Responsável da Comunicação na ERI

### **Faye e Kevin Noonan**

Casal Responsável na ERI para a Zona Eurásia

# A reunião da Equipa como **uma celebração**



Falamos tantas vezes sobre a reunião da equipa que qualquer coisa que digamos pode soar como uma canção que já ouvimos antes mil vezes, à qual já não prestamos mais atenção depois de a ouvirmos vezes sem conta. No entanto, antes de ler este pequeno texto, gostaríamos que cada um de nós se perguntasse que importância damos à reunião da nossa Equipa, como nos preparamos para ela, que sentimentos temos sobre a próxima reunião da equipa. Eles podem ser muito variados, uma certa expectativa de ver como vai ser, um certo tédio e a sensação de saber o

que vai acontecer, para aqueles de nós que estão lá há muito tempo; um certo desconforto e talvez um pouco de culpa, porque não o preparamos bem; uma verdadeira emoção de reencontro... Cada um de nós terá o seu próprio sentimento preponderante e, em cada etapa da vida da nossa equipa, certamente que esses sentimentos terão mudado, mas, no entanto, a essência do encontro é sempre a mesma: a reunião é a celebração da vida de nossa equipa que compartilhamos com o próprio Cristo. E aprendemos isso diretamente do Padre Caffarel, que colocou essa



mensagem em primeiro lugar quando, em 1973, na véspera da sua despedida, lhe perguntaram sobre do que é que gostaria de falar às ENS se fosse a última vez que ele se dirigisse a elas. Ele pensou em várias coisas que eram muito importantes: a espiritualidade conjugal, a Carta Fundadora, a caridade na equipa, as relações psicológicas em pequenos grupos, o aprofundamento da fé, a missão das Equipas na igreja hoje... e ainda assim ele escolheu partilhar sobre o significado cristão da reunião da equipa. "A reunião mensal de uma equipa não deve ser definida apenas pela sua estrutura, o seu espírito, a amizade entre os seus membros, o desejo de que ela seja uma etapa na busca de Deus". Deve antes de tudo reconhecer a sua substância sobrenatural e o seu mistério". E para explicar o que era esse mistério, o Padre Caffarel falou do que era fundamental para a reunião de equipa: "No meio da sala onde esses casais estão reunidos, há a presença intensa do Senhor Ressuscitado, vivo, atento a todos, amando cada um como ele é, com as suas virtudes e os seus defeitos, estando pronto para o ajudar a tornar-se o que ele quer que ele seja." E não há maior celebração do que a possibilidade de transformar o nosso encontro num encontro animado pelo sopro do Espírito que nos sustenta

durante a nossa jornada. Reconhecer cada um dos nossos colegas de equipa como as pessoas que, juntamente conosco, estão acolhendo o próprio Cristo presente no encontro, faz-nos perceber a grandeza deste tempo, cujo mistério e transcendência às vezes não compreendemos.



E esta grandeza não diminui os sentimentos que o Padre Caffarel percebeu ao descrever as primeiras reuniões de equipa e que podemos ler na conferência de Chantilly: alegria, ambição, entusiasmo, paixão... Acreditamos que estes são sentimentos que vivenciamos quando estamos celebrando algo, quando realmente acreditamos



que algo vale a pena e vamos desfrutando disso. Mas não devemos confundir a celebração com um pasatempo superficial. Celebrações, rituais, construir as nossas vidas são, na maior parte do tempo, momentos de alegria, mas nem sempre são alegres e festivo, como sabemos. Uma celebração fúnebre é triste, mas para os cristãos ela tem um profundo senso de esperança. Pode acontecer que alguns dos nossos encontros em equipa sejam tristes porque estamos compartilhando algo que é objetivamente triste, mas que não perde, ainda assim, o seu sentido profundamente celebrativo de vida. Celebrar vem do latim *celeiro*, ou seja, numeroso, abundante. É um antônimo de deserto, abandonado. E é, precisamente, na reunião de equipa que nos sentimos acompanhados, juntos, sustentados, apoiados, pelos membros de nossa equipa e pelo próprio Cristo presente na reunião.

A reunião de equipa é a celebração da nossa vida em conjunto, onde nos entregamos e nos abrimos aos outros. Conhecemo-nos profundamente e verdadeiramente, cada um com o seu próprio mistério pessoal. Ajudamo-nos mutuamente para encontrar Cristo, para deixar o Senhor estar presente na nossa vida e para nos guiar, para descobrir o pensamento de Deus para nós. Apoiamos com as nossas orações os casais e os sacerdotes que nos acompanham nesta viagem. Regozijamo-nos e alegramo-nos com as alegrias e as tristezas dos membros de nossa equipa. Em resumo, celebramos a vida juntos.

Olhando para a vida em equipa, lembramos como tem sido uma escola feliz que nos ensinou lições práticas de como celebrar a vida. Começamos a nossa jornada em Equipas de Nossa Senhora como um casal recém-casado numa equipa com até três gerações de casais casados. Tivemos muito a aprender sobre a vida, o casamento e a nossa fé como um casal. A reunião da equipa foi um grande presente para nós. Lembrando a história de Marta e Maria, sentimo-nos como Maria sentada aos pés de Jesus, ouvindo os outros compartilhando a sua sabedoria e as suas histórias. A oração e a reflexão ajudaram-nos a ver Deus trabalhando nas nossas vidas.

Naturalmente, a equipa mudou muito nestes 40 anos. Durante esses

anos celebramos as alegrias e tristezas das nossas vidas e enfrentamos a morte de alguns dos seus membros. Mas a vida também é renovação e fomos inspirados por casais mais jovens que se juntaram à nossa equipa. Estes casais revitalizaram as reuniões de uma forma que nunca poderíamos imaginar. Hoje ainda existem três gerações na nossa equipa, e agora somos os mais antigos. E mesmo assim, na reunião ainda nos sentimos como Maria sentada na presença de Jesus. É o lugar onde nos sentimos amados, aceites e apoiados. Agradecemos continuamente a Deus pelas reuniões de nossa equipa que sempre nos deram esperança e inspiração.

Para concluir esta reflexão, convidamos você a sentar-se e a rever não como são as reuniões da sua equipa em geral, mas de modo particular como é a nossa atitude, ser e estar

na reunião. É importante primeiro perceber, rever as últimas reuniões e reconhecer com sinceridade as nossas atitudes, tanto positivas quanto negativas. Podemos rever a qualidade da nossa escuta, a nossa linguagem corporal, como dizemos as coisas e como acolhemos o que nos é dito... Então podemos pensar se há algo que achamos que ajuda e vale a pena melhorar ou se há algo que achamos que vale a pena mudar porque não está ajudando. O Padre Caffarel também numa equipa, que é esta comunidade de pessoas que se amam, um sinal de Deus para os outros; ser um sinal de amor é uma enorme responsabilidade que devemos saber cuidar. Podemos terminar esta sessão com uma oração na qual colocamos diante do Senhor cada um dos membros da nossa equipa, dando graças a Deus por cada um deles, celebrando sua vida ao nosso lado.



## ENTRARAM PARA AS ENS



Acolhemos com muita alegria as equipas que **entraram para o Movimento S. JOÃO BAPTISTA 1**

**PALMARGEM 1** - Região sintra-oeste

**AZEMÉIS 9** - Região Douro Sul

**CASCAIS 17** - Região Cascais-Oeiras

**FEIRA 18** e **FEIRA 19** - Região Douro Sul

**GAIA 19** - Região Douro Sul

**SÃO JOÃO 6** - Região Douro Sul

**GUIMARÃES 14** e **GUIMARÃES 18** - Região Norte

**LISBOA 259** a **LISBOA 261** - Região Lisboa 1

**LISBOA 263** a **LISBOA 268** - Região Lisboa 1

**SETÚBAL 11** - Região Setúbal

## PARTIRAM PARA O PAI



“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**” Jo 11, 25-26

† **Pe. Carlos Maria de Magalhães e Vasconcelos, s.j.**

Lisboa 62 | Região Lisboa - 15 de abril de 2021

† **Pe. Júlio Francim do Couto Pacheco**

Equipa Aveiro 31 | Setor A | Região Centro-Litoral - 18 de janeiro de 2022

† **Pe. João Nobrega**

Equipa Póvoa de Santa Iria 3 | Região Loures e Vale do Tejo - dia 3 de fevereiro de 2022

† **Rui Rocha Leite**

Equipa Porto 56 | Setor Porto | Região Porto - 23 de fevereiro de 2022

† **Maria Helena Rocha Leite**

Equipa Porto 56 | Região do Porto - 12 de março de 2022

† **Rui Pereira da Costa**

Equipa Aveiro 27 | Setor A | Região Centro-Litoral - 21 de janeiro de 2022

† **Manuel Eusébio Jorge**

Equipas Luanda 1 e Lisboa 62 | Províncias Angola e Sul - 2 de fevereiro de 2022

# Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 56

**Nº77, 2022**

Diretor

**José Machado da Silva**

Equipa Redatorial

**Marta e Gonçalo Castilho dos Santos**

**Equipa da Supra-Região**

Design

**Arco da Velha**

E-mail

**carta@ens.pt**

Propriedade, Administração e Editor

**EQUIPAS DE NOSSA SENHORA**

Movimento de Espiritualidade Conjugal

Associação das Equipas de Nossa Senhora

NIF: 501 753 265

Rua do Centro Cultural, n.º 5, R/C, Salas 9 e 11,

1700-106 Lisboa, Portugal

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: **ens@ens.pt** | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: **5.000 exemplares**

Gráfica: **InPrintout**

Publicação trimestral fornecida gratuitamente a todos os membros das ENS.





## Oração...

Senhor, perdoai-nos a guerra!

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tende piedade de nós, pecadores!

Senhor Jesus, nascido sob as bombas de Kiev, tende piedade de nós!

Senhor Jesus, que morrestes nos braços da vossa mãe, num bunker em Kharkiv, tende piedade de nós!

Senhor Jesus, enviado com vinte anos para a frente de combate, tende piedade de nós!

Senhor Jesus, que vedes ainda as mãos armadas à sombra da vossa cruz, tende piedade de nós!

Perdoai-nos, Senhor!

Perdoai-nos se, não contentes com os pregos com que perfuramos as vossas mãos, continuamos a beber do sangue dos mortos dilacerados pelas armas.

Perdoai-nos se estas mãos, que criastes para proteger, se transformaram em instrumentos de morte.

Perdoai-nos, Senhor, se continuamos a matar o nosso irmão; perdoai-nos se continuamos, como Caim, a remover as pedras do nosso campo para matar Abel.

Perdoai-nos, Senhor, se continuamos a justificar a crueldade com a nossa fadiga, se com a nossa dor legitimamos a crueldade das nossas ações.

Perdoai-nos a guerra, Senhor! Perdoai-nos a guerra, Senhor!

Jesus Cristo, Filho de Deus, imploramos-vos, parai a mão de Caim! Iluminai a nossa consciência, que não se faça a nossa vontade; não nos abandoneis às nossas ações!

Parai-nos, Senhor, parai-nos!

E quando tiverdes parado a mão de Caim, tomai conta dele também. É nosso irmão.

Ó Senhor, parai a violência! Parai-nos, Senhor! Ámen!

*Papa Francisco*

Audiência de 16-03-2022



Equipas de Nossa Senhora

Equipas de Nossa Senhora

MOVIMENTO DE ESPIRITUALIDADE CONJUGAL  
SUPRA-REGIÃO PORTUGAL